# Relatório de Execução Física

**N.º do Processo SEI:** 25380.001341/2025-62

**Subunidade/Unidade:** Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratório de Referência

**Instrumento Jurídico nº:** 51/2021

**Contrato nº:** 61/2025

**Vigência do contrato:** 18/06/2025 a 18/12/2026

**Projeto Fiotec:** DIREX-009-FIO-25

**Coordenador(a) Geral do contrato:** Tânia Maria Peixoto Fonseca/ Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratório de Referência / E-mail: tania.fonseca@fiocruz.br / SIAPE: 1897107 / CPF: ***.742.807-**

**Valor total do contrato:** R$ 20.440.000,00 (vinte milhões, quatrocentos e quarenta mil reais)

**Período deste relatório:** 18/06/2025 até 26/06/2025

**1. Objeto da contratação:**

Execução das atividades de apoio logístico, administrativo e gestão financeira do projeto do **Projeto: "**Fortalecer da capacidade de resposta do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, através, das ações de Formulação, Implementação, Monitoramento, Informação e Comunicação nos Agravos de Interesse a Saúde Pública – FASE II**".**

**2. Objetivos Geral e Específicos do Projeto:**

**2.1. Geral:**

Dar continuidade ao Fortalecimento da capacidade de resposta do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, através, das ações de Formulação, Implementação, Monitoramento, Informação e Comunicação nos Agravos de Interesse a Saúde Pública.

**2.2. Específicos**

- Fortalecer o desenvolvimento das ações voltadas aos Agravos de Interesse a Saúde Pública;

- Estimular a implementação de processos de planejamento, monitoramento e gestão das ações de Vigilância em

Saúde;

- Avivar a capacitação de profissionais em Vigilância em Saúde, visando o fortalecimento da capacidade de resposta do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde;

- Aguçar a disseminação do conhecimento sobre os Agravos de Interesse da Saúde Pública.

**3. Execução**

O presente projeto vem sendo executado em acordo com as metas e atividades em consonância com os termos pactuados no Contrato, a saber:

**3.1 Execução Física e Financeira**

| META | EXECUÇÃO FÍSICA | | VALOR DA META R$ | EXECUÇÃO FINANCEIRA | |
|---|---|---|---|---|---|
| | % REALIZADO | % A REALIZAR | | VALOR EXECUTADO R$ | VALOR A EXECUTAR R$ |
| 1 – Fortalecer a Comunicação em Vigilância em Saúde | 1% | 99% | 3.938.844,26 | 0,00 | 3.938.844,26 |
| 2 - Reforçar a Implementação e Monitoração nas ações de Vigilância em Saúde | 1% | 99% | 5.439.280,00 | 0,00 | 5.439.280,00 |
| 3- Fortalecer a promoção na realização de ações nos Agravos de Interesse a Saúde Pública na instância da Fiocruz | 1% | 99% | 3.933.050,00 | 0,00 | 3.933.050,00 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 4- Desenvolver e monitorar as práticas e procedimentos no campo da Vigilância em Saúde e Ambiente, em especial ações de prevenção, controle e eliminação de doenças transmissíveis e não transmissíveis | 2 % | 98% | 5.047.005,00 | 0,00 | 5.047.005,00 |

**4. Resultados Alcançados:**

**Meta 1**

Reuniões de planejamento para discussão e proposição do Plano de Comunicação em Vigilância em Saúde buscando fortalecer da identidade institucional, melhorar a eficiência na comunicação; ampliação do alcance das informações em saúde; capacitação técnica descentralizada; aprimoramento da gestão da comunicação; tomada de decisão baseada em evidências e promoção e a participação e do controle social

Desenvolvidas estratégias que contemplam mensagens-chave e identidade visual, segmentadas conforme público-alvo, perfil, interesses, prioridades e canais apropriados: gestores municipais (tomada de decisão estratégica), equipes técnicas (implementação e operacionalização), mídia local (disseminação de alertas e informes) e conselhos de saúde (controle social e feedback), cuja finalidade é o au**mento da eficácia da comunicação, melhoria na tomada de decisão estratégica; fortalecimento da implementação técnica; agilidade e alcance na disseminação de informações; valorização da participação social; coerência visual e fortalecimento da marca institucional; otimização dos canais de comunicação e maior alinhamento intersetorial**

Definido os canais e ferramentas de comunicação, cronograma detalhado, elaboração /definição de indicadores de monitoramento e a sistemática de avaliação contínua, realizada por meio de ciclos trimestrais de reuniões do Grupo de Trabalho de Monitoramento, que promove análise dos indicadores, coleta de feedback qualitativo por meio de pesquisas rápidas com públicos estratégicos, e ajustes periódicos no plano, com replanejamento anual.

Participação na 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (CNMA), que foi dedicada à abordagem Uma Só Saúde, em parceria com o Comitê Interinstitucional de Uma Só Saúde.

Participação na reunião de planejamento entre a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente SVSA a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS e o Conselho Nacional de Saúde – CNS para a realização da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador - 5ª CNSTT, para definição de fluxo e prazo e apresentação das equipes.

Criação de boletim e infográfico para os Departamentos e Coordenações, divulgação informações técnicas, dados atualizados, ações em andamento e estratégias relevantes para os departamentos e coordenações da SVSA.

Elaboração e envios dos informes semanais da Secretaria de Vigilância em Saúde os, sobre todas as ações e participações dos trabalhadores da SVSA.

Realização de oficinas de redação e design para técnicos, aliada ao envio periódico de boletins, newsletters e

alertas para multiplicadores locais, resultou em importantes avanços na qualificação da comunicação institucional no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental. As oficinas promoveram o fortalecimento das capacidades técnicas das equipes, proporcionando aos profissionais ferramentas e conhecimentos para a produção de materiais mais claros, objetivos e visualmente atrativos, alinhados à identidade visual e às diretrizes da SVSA.

A atividade de avaliação de indicadores e coleta de feedback proporcionou uma análise qualificada do impacto das ações desenvolvidas no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental. A partir da definição de métricas específicas e da escuta ativa dos públicos envolvidos, foi possível identificar avanços, desafios e oportunidades de aprimoramento nas estratégias de comunicação, capacitação e disseminação de informações.

Os indicadores analisados permitiram mensurar o alcance das ações, o nível de engajamento dos técnicos e multiplicadores locais, bem como a efetividade dos materiais produzidos e distribuídos. Já a coleta de feedback, realizada por meio de formulários, entrevistas e grupos de escuta, gerou insumos valiosos para o redesenho de processos, a personalização de conteúdos e a adequação das abordagens metodológicas às diferentes realidades regionais.

Essa escuta contínua e baseada em evidências reforçou o compromisso com a melhoria da qualidade das ações da SVSA, promovendo maior alinhamento entre as necessidades dos territórios e as respostas ofertadas. Como resultado, fortaleceu-se a cultura de monitoramento e avaliação participativa, contribuindo para a tomada de decisão informada, a gestão responsiva e o aperfeiçoamento contínuo das práticas em saúde ambiental.

**Meta 2**

Definição e elaboração de prioridades e metas por meio do planejamento e realização de oficinas com as equipes técnicas, departamentos e coordenação da Secretaria.

Elaboração da matriz de priorização que leve em conta critérios como impacto, viabilidade e urgência.

Definição de metas mensuráveis e indicadores específicos para cada atividade planejada.

Desenvolvimento do Plano de Ação Integrado resultou na consolidação de um instrumento estratégico que orienta, de forma articulada e sistematizada, as ações da Vigilância em Saúde Ambiental. O plano contempla propostas estruturadas em três horizontes temporais — curto, médio e longo prazo — permitindo maior previsibilidade e organização das iniciativas, além de facilitar o acompanhamento dos avanços ao longo do tempo.

A elaboração do plano envolveu a definição de prioridades, metas específicas e cronogramas de execução, com base em evidências técnicas e nos contextos territoriais identificados. Foram estabelecidas estratégias claras para a integração das diversas áreas da vigilância, favorecendo a atuação intersetorial e a sinergia entre vigilância ambiental, epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador.

Outro resultado relevante foi a inclusão do planejamento orçamentário detalhado, com estimativas de custos, identificação de fontes de financiamento e proposta de alocação eficiente de recursos. Isso proporcionou maior transparência e racionalidade na gestão financeira, contribuindo para a sustentabilidade das ações no longo prazo.

O processo de construção do plano também estimulou o diálogo entre diferentes setores técnicos e gestores, fortalecendo a governança e a corresponsabilidade na implementação das ações. Como resultado, o Plano de Ação Integrado tornou-se uma ferramenta de gestão essencial, promovendo maior efetividade, alinhamento institucional e resposta qualificada aos desafios da saúde ambiental nos territórios.

Agendamento de reuniões periódicas para acompanhamento das ações, implantação de ferramentas para o monitoramento de comitês ou grupos de trabalho intersetoriais.

Discussão, proposição de um sistema de monitoramento e avaliação, com a elaboração de instrumentos para acompanhamento de metas e indicadores, estabelecimento de ciclos regulares de avaliação (mensais, trimestrais e semestrais), realização de visitas técnicas e supervisão das áreas envolvidas, bem como avaliação do impacto e da efetividade das iniciativas.

Mapeamento dos processos de gestão, alinhamento das ações e discussão para a definição da estrutura do Relatório de Gestão da Secretaria de Vigilância em Saúde.

Consolidado das reuniões com descritivo das pautas, discussão e desdobramentos das atividades realizadas no mês de maio referente ao planejamento monitoramento da SVSA.

**Meta 4**

Realização de reuniões para planejamento e pactuação das ações voltadas à Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e seus fatores de risco, bem como à vigilância de violências, acidentes, mortalidade materna, infantil e fetal, anomalias congênitas e doenças raras.

Planejamento sobre organização de encontros para definição conjunta e alinhamento das atividades programadas.

Realização de debates e sistematização de estratégias de monitoramento dos principais fatores de risco identificados em pesquisas nacionais e estaduais.

Reunião sobre a discussões sobre os determinantes de doenças e agravos não transmissíveis em âmbito nacional e internacional, com foco no acompanhamento da implementação dos compromissos assumidos em acordos internacionais.

Reunião para definição do levantamento e organização dos fluxos e processos de trabalho, visando à padronização e ao aprimoramento das ações desenvolvidas.

Reunião Virtual para debate sobre a Vigilância Epidemiológica dos Óbitos Materno, Infantil e Fetal nos NHEs, webinário voltado aos profissionais de saúde. A iniciativa buscou reforçar a importância da atuação técnica dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHEs) nesse processo, oferecendo orientações normativas e estratégias para qualificação das investigações e implementação de ações preventivas.

Reunião que discutiu os desafios da profilaxia da raiva humana no Brasil do webinário Desafios da profilaxia da raiva humana no Brasil, promovido pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (SVSA/MS).

Reuniões que discutiu impactos dos agrotóxicos na saúde dos trabalhadores e aponta caminhos para vigilância e prevenção, webinário "Exposição a Agrotóxicos no Trabalho e Doenças Crônicas", promovido pelo Ministério da Saúde. O encontro teve como foco qualificar a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) na vigilância e na atenção integral à saúde de trabalhadores expostos aos agrotóxicos, com destaque para a prevenção, promoção da saúde e fortalecimento do controle social.

Reuniões para discutir a situação da MPOX no Brasil, webinário nacional para discutir a situação da Mpox no Brasil. O evento reuniu mais de 600 profissionais de saúde e representantes da sociedade civil de todo o país, promovendo uma ampla atualização técnica e troca de experiências sobre a resposta à doença.

Realização do Ciclo de Estudos sobre os *avanços e desafios do país na implementação das capacidades previstas pelo RSI, com foco em preparação, resposta e imunização, que teve como* foco os resultados da Avaliação Externa Voluntária das Capacidades Brasileiras no âmbito do RSI.

Participação no 6º Workshop Internacional sobre Manejo de Calitriquídeos, encontro que reúne especialistas para discutir a conservação de saguis e micos, os menores e mais diversos primatas das Américas.

Participação da Coordenação-Geral de Arboviroses do Departamento de Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (CGARB/DEDT/SVSA/MS) no lançamento da edição 2025 do projeto **Todos contra o** *Aedes aegypti*, em Rio Branco, no Acre.

Cooperação na reunião nacional para a preparação dos webinários regionais de monitoramento e avaliação do desempenho das unidades sentinelas de síndrome gripal. O evento on-line contou com a participação de profissionais de saúde de todo o Brasil, entre representantes nacionais e pontos focais das unidades da federação que atuam na vigilância de vírus respiratórios.

Apresentação dos avanços na vigilância de doenças respiratórias em evento internacional sobre modelagem epidemiológica.

Lançamento do Ministério da Saúde de novas ferramentas para prevenção de acidente de trânsito em webinário do Projeto Vida no Trânsito, em alusão ao maio Amarelo. O evento marcou o lançamento de ferramentas e materiais atualizados que visam fortalecer as ações de prevenção e vigilância de acidentes de trânsito em estados e municípios.

Lançamento do Painel de Vigilância da Esquistossomose.

Participação na oficina on-line sobre manejo clínico da Chikungunya, reunindo profissionais de municípios do Rio Grande do Sul, com registros de casos autóctones da doença, além de representantes de áreas consideradas de potencial risco no estado. A atividade também contou com a participação de enfermeiros e médicos da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI – DSEI interior Sul) atuantes nos Polos Base do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Realização de reunião da SVSA com gestores dos Lacens - Reunião dos Gestores dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACENs). Realizado no Auditório Emílio Ribas, na sede da pasta, o encontro teve como objetivo alinhar ações estratégicas com os diretores dos 27 LACENs e apresentar as perspectivas da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB) para 2025.

Cooperação da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente que visa apoiar a Colômbia no fortalecimento da vigilância da febre amarela, oficina sobre vigilância integrada de epizootias e vetores da febre amarela em 2025.

Lançamento e intensificação da Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe/Influenza

Participação do Ministério da Saúde na intensifica da campanha para redução de acidentes de trânsito, entrevista para o podcast Papo Saúde, do Ministério da Saúde, a diretora do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, destacou a importância da campanha Maio Amarelo. Com o lema "Desacelere, seu bem maior é a vida", a campanha visa conscientizar a população sobre os riscos da alta velocidade no trânsito.

Realização da 3ª Oficina Regional sobre Vigilância de Dant - Região Nordeste, em Brasília/DF. Esta é uma qualificação do Ministério da Saúde para a implementação do Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento das Doença Crônica e Agravos Não Transmissiveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de Dant).

Realização de oficinas estaduais realizadas em Alagoas e no Rio Grande do Norte. Essas são as oficinas iniciais do projeto “Primeiros Passos/Ação Zika nos Territórios: Cartografia da Rede Estadual de Cuidado para o Fortalecimento da Atenção Integral às Crianças com a Síndrome Congênita do Zika (SCZ) e suas Famílias.

Realização do Ciclo de Estudos debate sobre eliminação de doenças e cuidado com população privada de liberdade, discutidos os caminhos para a eliminação de HIV, aids, tuberculose, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) como problemas de saúde pública, além de promover o cuidado integral à população privada de liberdade, foram os objetivos da terceira edição do Ciclo de Estudos da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde.

**5. Considerações Gerais**

Declaro para os devidos fins que todas as ações executadas foram para o desenvolvimento das metas e alcance dos objetivos em observância aos princípios públicos que norteiam a correta utilização do recurso.

Documento assinado eletronicamente por **TANIA MARIA PEIXOTO FONSECA**, **Analista de Gestão em Saúde**, em 26/06/2025, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.fiocruz.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5149590** e o código CRC **E2620891**.

**Referência:** Processo nº 25380.001341/2025-62 SEI nº 5149590

Gestor: COGEPLAN
Versão: 01 - janeiro/2025